

Maio, 2014
Policy Brief- Vol. 4 Nº #03

BPC Monitor

Sochi 2014: expectativas e
desdobramentos do
megaevento olímpico para a
Rússia





Sochi 2014: expectativas e desdobramentos do megaevento olímpico para a Rússia

BPC Monitor

Maio, 2014

Policy Brief - Vol. 4 N° #03



PUC-Rio

REITOR

Pe. Josafá Carlos de Siqueira SJ

VICE-REITOR

Pe. Francisco Ivern Simó SJ

VICE-REITOR PARA ASSUNTOS ACADÊMICOS

Prof. José Ricardo Bergmann

VICE-REITOR PARA ASSUNTOS ADMINISTRATIVOS

Prof. Luiz Carlos Scavarda do Carmo

VICE-REITOR PARA ASSUNTOS COMUNITÁRIOS

Prof. Augusto Luiz Duarte Lopes Sampaio

VICE-REITOR PARA ASSUNTOS DE DESENVOLVIMENTO

Pe. Francisco Ivern Simó SJ

DECANOS

Prof. Luiz Alencar Reis da Silva Mello

Prof. Luiz Roberto A. Cunha

Prof. Hilton Augusto Koch



Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro

PREFEITO

Eduardo Paes

SECRETARIA MUNICIPAL DA CASA CIVIL

Pedro Paulo Carvalho Teixeira

INSTITUTO PEREIRA PASSOS

Euarda La Rocque

Sobre o BRICS Policy Center

O BRICS Policy Center / Centro de Estudos e Pesquisas BRICS é uma iniciativa conjunta da Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro e da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-Rio). O Centro é dedicado ao estudo dos países BRICS (Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul) e demais potências médias, e é administrado pelo Instituto de Relações Internacionais da PUC-Rio (IRI), em colaboração com o Instituto Pereira Passos (IPP).



BRICS Policy Center Centro de Estudos e Pesquisas - BRICS

Equipe BPC

SUPERVISOR GERAL

Paulo Luiz Moreaux Lavigne Esteves

COORDENADORA ADMINISTRATIVA

Lia Frota e Lopes

PESQUISADORES

Monica Herz

João Pontes Nogueira

Leane Cornet Naidin

Luis Manuel Fernandes

Sérgio Veloso

Carlo Patti

ASSISTENTE ADMINISTRATIVA

Bruna Risieri

Equipe técnica

EDITORAÇÃO E DESIGN

Thalyta Gomes Ferraz

Vinicius Kede



Instituto
de Relações
Internacionais



BRICS Policy Center Centro de Estudos e
Pesquisas BRICS
Rua Dona Mariana, 63 - Botafogo - Rio de Janeiro/RJ
Telefone: (21) 2535-0447 / CEP/ZIP CODE: 22280-020
www.bricspolicycenter.org / bpc@bricspolicycenter.org

Todos os direitos reservados. Nenhuma parte desta obra pode ser reproduzida ou transmitida por quaisquer meios (eletrônico ou mecânico, incluindo fotocópia e gravação) ou arquivada em qualquer sistema ou banco de dados sem permissão escrita da Editora.

As opiniões aqui expressas são de inteira responsabilidade do(a)s autor(a)(es)(as), não refletindo, necessariamente, a posição das instituições envolvidas.

Ficha Catalográfica

Sochi 2014: expectativas e desdobramentos do mega-
evento para a Rússia;
Octavo Ribeiro; Carlo Patti
Rio de Janeiro: BPC, 2010
13p ; 29,7 cm /
ISSN: 2318-1818
1. Relações Internacionais. 2. Jogos Olímpicos
3. Rússia.

Sobre os autores

Octavio Ribeiro

Graduando de Relações Internacionais na PUC-Rio e estagiário do BRICS Policy Center, no núcleo Country Desks, trabalhando com Rússia.

Carlo Patti

Pesquisador do Instituto de Relações Internacionais da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (Brasil), e obteve seu Ph.D. em História das Relações Internacionais da Universidade de Florença, em 2012.

Colaboração da Equipe Country Desks

Jéssica da Silva Correia de Oliveira; Luísa Medeiros,
Eduardo Seixas, Higor França; Ludmilla Rodrigues



BRICS Policy Center Centro de Estudos e Pesquisas - BRICS



Sumário

Introdução	8
Atrasos, Altos Gastos e Tensões nas Obras para Sochi 2014 ..	9
As Ameaças à Segurança e a Resposta	11
Desdobramentos e legado de Sochi 2014	12
Considerações Finais	13



Sumário Executivo

Em face de grandes questionamentos perante o Sistema Internacional, a Rússia tentava com as Olimpíadas de Inverno em Sochi projetar-se como um país aberto e democrático, a fim de retomar sua influência como global player. Este monitor tem por objetivo relatar as etapas de Sochi 2014, desde seus controversos preparativos até seus desdobramentos benéficos – pelo menos no âmbito esportivo –, e identificar o legado deixado pelos jogos não apenas para o balneário, mas para toda a Rússia.

Executive Summary

Facing countless questions within the International System, Russia tried to make the Olympic Games of Sochi a way to project itself as an open and democratic country, hoping to regain its influence as a prominent global player. This monitor aims to report the steps throughout Sochi 2014, since its controversial preparation to its prolific outcomes (at least in the sporting scope), and identify the legacy of the games not just for the Sochi resort, but for the whole Russia.

Sochi 2014: expectativas e desdobramentos do megaevento olímpico para a Rússia

Octavio Ribeiro e Carlo Patti

Introdução

Entre os dias 7 e 23 de fevereiro de 2014, em Sochi, balneário russo à beira do Mar Negro, decorreram-se os 22º Jogos Olímpicos de inverno. Prévio à cerimônia de abertura, pairava sobre a comunidade internacional uma série de questionamentos com relação à organização e a realização dos jogos. Os relatos de que a Rússia não poderia prover o nível de segurança mínimo para os atletas e espectadores, as ameaças oriundas de grupos terroristas, principalmente do Caucasus Emirate, as acusações de corrupção desenfreada decorrente da diferença orçamentária final, repercussões negativas com relação a lei contra a propaganda gay, foram tamanhas que temeu-se um boicote geral.

Desde a vitória da candidatura de Sochi sobre as demais cidades, Pyeongchang e Salzburg, em 2007¹, os Jogos Olímpicos de inverno vinham sendo considerados pelo presidente Vladimir Putin um elemento importante da agenda russa em 2014. O chefe de Estado afirmou que os jogos dispunham de total compromisso por parte do comitê organizador, ambicionando a realização de jogos de magnitude jamais vistos não apenas na história contemporânea da Rússia, como também do movimento olímpico².

Apesar de todas as iniciais desconfiças internas e externas com relação a realização dos jogos de inverno, para o governo russo e a imprensa do país Sochi 2014 seria um sucesso, ainda que marcado por alguns incidentes indesejáveis³ – como o início da turbulência política na Ucrânia e a divulgação de vídeos onde agentes de segurança utilizam chicotes para conter ativistas do Pussy Riot.

Desta forma, considerando a conjuntura que envolvia os Jogos Olímpicos de inverno, este monitor tem como intuito compreender as controvérsias que antecederam Sochi 2014, seus desdobramentos e a imagem russa após a realização dos jogos olímpicos de inverno.

1 BBC SPORT. Sochi given 2014 Winter Olympics. BBC, 5 jul. 2007. Disponível em: <http://news.bbc.co.uk/sport1/hi/front_page/6271122.stm>. Acesso em: 24 fev. 2014.

2 RUSSIA BEYOND THE HEADLINES. Putin begins countdown to Sochi Olympics. Russia Beyond The Headlines, 8 fev. 2013. Disponível em: <http://rbth.ru/news/2013/02/08/putin_begins_countdown_to_sochi_olympics_22636.html>. Acesso em 24 fev. 2014.

3 NECHEPURENKO, Ivan & KRAVTSOVA, Yekaterina. Sochi Hailed as Success Despite Minor Blips. The Moscow Times, 23 fev. 2014. Disponível em: <http://www.themoscowtimes.com/olympic_coverage/article/sochi-hailed-as-success-despite-minor-blips/495098.html>. Acesso em: 25 fev. 2014.

1. Atrasos, Altos Gastos e Tensões nas obras para Sochi 2014

O período que antecedeu a abertura das Olimpíadas foi marcado por uma série de tensões que ameaçavam a realização do evento. Dentre os principais problemas que acometiam a organização estavam: (1) o atraso nas obras; (2) as crescentes alterações no orçamento dos jogos; (3) a suposta corrupção que circunscrevia este; (4) as acusações de violações ambientais e; (5) de direitos humanos.

A sete meses da realização dos jogos, o balneário de Sochi ainda se encontrava nos estágios iniciais do previamente engendrado e contava com cerca de setenta mil funcionários trabalhando dia e noite para minimizar o atraso eminente. Em matéria da *The Economist*, foram traçadas semelhanças entre Sochi 2014 e antigos projetos soviéticos, sendo destacados os fatos de que o custo, a eficiência e a qualidade de vida dos que habitam a região não impediriam a continuidade das obras⁴.

O projeto que, inicialmente, possuía um orçamento de 12 bilhões de dólares⁵, sofreu uma série de alterações com a proximidade dos jogos e com os subsequentes atrasos nas construções, chegando a um montante final equivalente a 50 bilhões de dólares. Tal valor, quase cinco vezes maior que a previsão inicial, faz de Sochi 2014 os Jogos Olímpicos (considerando ainda as olimpíadas verão) mais caros da história⁶. Comparando Sochi 2014 com os jogos de inverno de Vancouver, em 2010, nota-se um fator basilar para a diferença de 43 bilhões de dólares: a disparidade quanto à infraestrutura prévia ao início das obras. Segundo Igor Nikolaev, diretor do departamento de análises estratégicas, ao passo que Vancouver dispunha de boa parte da infraestrutura necessária para o seguimento dos preparativos, mais de 85% da infraestrutura vista em Sochi foi iniciada do zero a partir da vitória russa para sediar o evento olímpico.

Considerando o fato de que grande parte das construções para os jogos tenham sido financiadas por empréstimos estatais concedidos a empresas privadas de magnatas russos, bem como a disparidade entre os orçamentos, críticos e opositores ao Kremlin se manifestaram questionando a idoneidade dos envolvidos com a concretização dos projetos e arenas de Sochi. O político liberal e crítico da administração Putin, Boris Nemtsov afirma que “os indícios de corrupção para a realização das olimpíadas de inverno representam um comportamento fora de controle, beirando a imoralidade, por parte das autoridades russas”⁷. Já um dos líderes da oposição ao Kremlin, Alexei Navalny levantou dados e análises detalhadas em um relatório publicado em um site de livre acesso da Fundação Anti-Corrupção⁸. Em seu relatório, Navalny alega que bilhões de dólares foram desviados em benefício de altos funcionários do Estado e liga o presidente Vladimir Putin à construção de uma estrada para um resort de esqui, que totalizaria 64,2 milhões de dólares, além de lucrativos contratos com empresários com os quais teria laços estreitos⁹. Por sua vez, o mais alto representante do Kremlin defendeu-se, afirmando desconhecer quaisquer casos

4 THE ECONOMIST. Castles in the sand. *The Economist*, 13 jul. 2013. Disponível em: <<http://www.economist.com/news/europe/21581764-most-expensive-olympic-games-history-offer-rich-pickings-select-few-castles>>. Acesso em: 25 fev. 2014.

5 SUROWIECKI, James. The Sochi Effect. *The New Yorker*, 10 fev. 2014. Disponível em: <http://www.newyorker.com/talk/financial/2014/02/10/140210ta_talk_surowiecki>. Acesso em: 26 fev. 2014.

6 RT. Most expensive Olympics in history: Sochi 2014 Games to cost over \$50 billion. RT, 4 fev. 2014. Disponível em: <<http://rt.com/business/sochi-cost-record-history-404/>>. Acesso em: 25 fev. 2014.

7 BENNETTS, Marc. Winter Olympics 2014: Sochi Games “nothing but a monstrous scam,” says Kremlin critic Boris Nemtsov. *The Telegraph*, 19 jan. 2014. Disponível em: <<http://www.telegraph.co.uk/news/worldnews/vladimir-putin/10581829/Sochi-Olympics-Nothing-but-a-monstrous-scam-says-Kremlin-critic.html>>. Acesso em: 25 fev. 2014.

8 SOCHI 2014: ENCYCLOPEDIA OF SPENDING. Champions of the Corruption race. Sochi 2014: Encyclopedia of Spending. Disponível em: <<http://sochi.fbk.info/en/award/>>. Acesso em 25 fev. 2014.

9 RIA NOVOSTI. Navalny report details Sochi Corruption claims. RIA Novosti, 27 jan. 2014. Disponível em: <<http://en.ria.ru/sochi2014/20140127/186965218.html>>. Acesso em: 25 fev. 2014.

de corrupção. Porém, Putin admitiu a superestimação dos volumes de construção, ao passo que muitas vezes os licitantes, deliberadamente, diminuíam os custos estimados de seus projetos para ganharem o tender. Com este garantido, impulsionavam novamente os valores dos projetos¹⁰. Ainda que o Comitê Olímpico Russo viesse sofrendo com as crescentes acusações, de acordo com funcionários do governo encarregados por realizar a supervisão orçamentária, não foram descobertos nenhum dos supostos casos de corrupção de larga escala, sendo registrados apenas 141 casos de crimes de menor porte, em sua maioria pequenos furtos, desde 2012, em meio aos preparativos para Sochi 2014¹¹.

Também tiveram grande repercussão negativa perante à comunidade internacional as acusações de violações ambientais cometidas em Sochi. Segundo a ONG Care, destacam-se dentre as ações danosas ao meio ambiente: o despejo ilegal de lixo; a possível contaminação de mananciais de água potável em Sochi – resultado da tentativa de esconder o despejo de resíduos industriais; a destruição do Parque Nacional de Sochi para a construção de acomodações para os jogos. A ONG também denunciou as prisões de ativistas ambientais realizadas por Moscou¹². Ainda que o vice-primeiro ministro russo, Dmitri Kozak, afirmasse que o cenário ambiental em Sochi melhoraria após a realização dos jogos olímpicos, auxiliados por medidas compensatórias que superariam os danos previamente causados, Alexei Navalny expôs em seu relatório para a Fundação Anti-Corrupção que, de acordo com a agência regional da organização ambiental federal de Rosprirodnadzor, problemas sistêmicos com a reciclagem de resíduos, a necessidade de construir lixões legalizados, a eliminação de centenas de hectares de florestas e o desaparecimento de espécies animais raras estavam entre os destaques do legado ambiental de Sochi 2014¹³.

Além das acusações de crimes ambientais, os preparativos para as Olimpíadas de Inverno também foram marcados por denúncias de violação de direitos humanos, em sua maioria contra trabalhadores migrantes no balneário russo. Segundo o relatório da Human Rights Watch, para a efetivação do cronograma de construção acelerada, foi necessário o esforço de mais de 70 mil trabalhadores, sendo inclusos nesse montante dezenas de milhares de trabalhadores migrantes de fora da Rússia. Tais empregados, de acordo com os dados levantados pela HRW, trabalharam em turnos de 12 horas, com apenas um dia de folga por mês, tiveram seus passaportes confiscados e negados contratos de trabalho, foram estabelecidos em acomodações insalubres e superlotadas e, em alguns casos, foram enganados quanto ao salário que receberiam, somando-se a isso o fato de não possuírem direito de protestar acerca das condições em que estavam submetidos¹⁴. Outrossim as violações de direitos humanos para com os trabalhadores estrangeiros, muito se questionou, em meio a mídia ocidental, as consequências que sofreriam os espectadores estrangeiros da comunidade gay, devido à lei russa que proíbe a propaganda gay dirigida a menores. Ainda que com olhares de reprovação da comunidade internacional, o crime, previsto por lei, multa aqueles que realizassem esse tipo de propaganda a menores em um valor entre 120 e 150 dólares, ainda podendo ser aplicada uma prisão administrativa para o infrator, isto é, isolamento social coercivo que não consta em registro criminal, sendo seguida pela extradição do estrangeiro. Mesmo que ninguém seja perseguido na Rússia devido a sua opção sexual, a lei estava, de fato, em efetividade durante a realização dos Jogos Olímpicos de Inverno¹⁵.

10 RIA NOVOSTI. Putin denies Sochi Olympics Corruption. RIA Novosti, 19 jan. 2014. Disponível em: <<http://en.ria.ru/sochi2014/20140119/186693069/Putin-Denies-Sochi-Olympics-Corruption.html>>. Acesso em: 25 fev. 2014.

11 RIA NOVOSTI. No widespread Corruption in Sochi construction – Official. RIA Novosti, 1 de fev. 2014. Disponível em: <<http://en.ria.ru/sochi2014/20140201/187118338/No-Widespread-Corruption-in-Sochi-Construction--Official-.html>>. Acesso em: 25 fev. 2014.

12 MATTHEWS, Kevin. 4 ways the Sochi Olympics are an environmental disaster. Care2 Causes, 11 fev. 2014. Disponível em: <<http://www.care2.com/causes/4-ways-the-sochi-olympics-are-an-environmental-disaster.html>>. Acesso em: 25 fev. 2014.

13 SOCHI 2014: ENCYCLOPEDIA OF SPENDING. Verbal Freestyle. Sochi 2014: Encyclopedia of Spending. Disponível em: <<http://sochi.fbk.info/en/award/4/>>. Acesso em 25 fev. 2014.

14 HUMAN RIGHTS WATCH. Race to the bottom. Human Rights Watch, 6 fev. 2014. Disponível em: <<http://www.hrw.org/reports/2013/02/06/race-bottom>>. Acesso em: 25 fev. 2014.

15 MIRZAIAN, Guevorg. Mitos e verdades sobre Sõtchi. Gazeta Russa, 4 fev. 2014. Disponível em: <<http://gazetarussa.com.br/>>

2. As Ameaças à Segurança e a Resposta Russa

Após os atentados terroristas de 30 de dezembro de 2013 em Volgogrado, a segurança virou prioridade em Sochi. Em contagem regressiva para o evento olímpico, o balneário russo foi fechado pelo Serviço Federal de Segurança (FSB) a fim de garantir a segurança para a conclusão e realização dos jogos¹⁶. A grande ameaça percebida para os Jogos Olímpicos seria oriunda da região do Cáucaso do Norte, mais precisamente do grupo separatista Caucasus Emirate. Porém, ainda que a imprensa ocidental afirmasse a proximidade do balneário russo com zonas de guerra¹⁷, a rodovia que realiza a conexão entre Sochi e Makhachkala, ponto focal de insurgências fundamentalistas separatistas e terroristas, possui uma distância de, aproximadamente, 972 quilômetros¹⁸.

De acordo com análise proposta pela Stratfor, Sochi se configurava como uma boa oportunidade para ser apresentado para o mundo o aparato de segurança da Rússia, tanto para com os atletas a disputarem os jogos quanto para os espectadores¹⁹. A fim de evitar possíveis atentados violentos de grupos classificados como terroristas pelo governo russo, como Caucasus Emirate – declarados previamente por seu líder Doku Umarov, ainda no início de 2013 – o ministro do interior, Vladimir Kolokoltsev, anunciou que mais de 30 mil policiais e soldados seriam instalados na cidade durante os jogos para patrulhar as instalações olímpicas, revistar carros e verificar as malas dos visitantes, contabilizando aproximadamente 12 mil homens a mais do que os que realizaram a segurança em Londres 2012²⁰. Com a aproximação da data inicial dos jogos, a promessa russa em tornar os jogos de Sochi os mais seguros da história aparentava se concretizar, ao passo que eram dispostos 100 mil homens da FSB para efetivar a segurança do evento olímpico, sendo 40 mil políglotas, dispostos a auxiliar não apenas expectadores russos mas também estrangeiros²¹.

esporte/2014/02/04/mitos_e_verdades_sobre_sotchi_24007.html>. Acesso em: 25 fev. 2014.

16 TSVETKOVA, Maria. Second suicide bomber in Russia's Volgograd kills 14 on bus. Reuters, 30 dez. 2013. Disponível em: <<http://uk.reuters.com/article/2013/12/30/uk-russia-blast-idUKBRE9BS02Q20131230>>. Acesso em: 25 fev. 2014.

ALMASY, Steve & ESHCHEKO, Alla. Official: suicide bomber kills 16 at Russian train station. CNN, 29 fev. 2014. Disponível em: <<http://edition.cnn.com/2013/12/29/world/europe/russia-train-station-explosion/>>. Acesso em: 25 fev. 2014.

GAZETA DO POVO. Segurança vira prioridade em Sochi após atentados. Gazeta do Povo, 7 jan. 2014. Disponível em: <<http://www.gazetadopovo.com.br/esportes/poliesportiva/conteudo.phtml?id=1437971>>. Acesso em: 25 fev. 2014.

17 MYERS, Steven Lee. Na Olympics in the shadow of a War Zone. The New York Times, 5 fev. 2014. Disponível em: <http://www.nytimes.com/2014/02/05/world/europe/an-olympics-in-the-shadow-of-a-war-zone.html?_r=0>. Acesso em: 25 fev. 2014.

18 MIRZAIAN, Guevorg. Mitos e verdades sobre Sôtchi. Gazeta Russa, 4 fev. 2014. Disponível em: <http://gazetarussa.com.br/esporte/2014/02/04/mitos_e_verdades_sobre_sotchi_24007.html>. Acesso em: 25 fev. 2014.

19 STRATFOR. Sochi 2014: A Security Challenge. Stratfor, 9 dez. 2014. Disponível em: <<http://www.stratfor.com/analysis/sochi-2014-security-challenge>>. Acesso em 25 fev. 2014.

20 KIRIUKHINA, Iaroslava. Organizadores de Sôtchi 2014 prometem jogos mais “mais seguros da história”. Gazeta Russa, 4 dez. 2013. Disponível em: <http://gazetarussa.com.br/esporte/2013/12/04/organizadores_de_sotchi_2014_prometem_jogos_mais_seguros_da_historia_23159.html>. Acesso em: 25 fev. 2014. GANEEV, Timur. Sochi 2014: Police to boost security. Russia Beyond the Headlines, 30 mai. 2013. Disponível em: <http://rbth.com/arts/sport/2013/05/30/security_at_sochi_2014_promises_no_repeat_of_boston_26553.html>. Acesso em: 25 fev. 2014.

MARKEDONOV, Sergei. Challenges and cooperation for Sochi 2014 security. Russia Beyond the Headlines, 13 jul. 2013. Disponível em: <http://rbth.com/opinion/2013/07/13/challenges_and_cooperation_for_sochi_2014_security_28011.html>. Acesso em: 25 fev. 2014.

21 STRATFOR. Sochi 2014: A Security Challenge. Stratfor, 9 dez. 2014. Disponível em: <<http://www.stratfor.com/analysis/sochi-2014-security-challenge>>. Acesso em 25 fev. 2014.

3. Desdobramentos e legado de Sochi 2014

Segundo o presidente do Comitê Olímpico Internacional (COI), Thomas Bach, a Rússia foi capaz de cumprir o que havia prometido previamente ao inícios dos jogos e, declaradamente satisfeito, afirmou que o trabalho da organização foi impecável, tendo seu ápice na cerimônia de encerramento²². Após a deslumbrante cerimônia²³, Sochi 2014 apresentava na liderança de seu quadro de medalhas a anfitriã dos jogos²⁴. Ainda que ameaçados por um boicote geral em face às leis anti-gay russas²⁵ e marcados por eventos indesejáveis (tais quais as acusações de violações de direitos humanos e ambientais, os incidentes com o grupo Pussy Riot) que reforçam a impressão ocidental de intransigência russa²⁶, os jogos de Sochi conseguiram deixar marcas mais do que positivas. Os jogos de inverno no balneário russo estavam marcados por uma linha tênue, entre o sucesso e o fracasso, antes de seu primeiro dia de competição – não apenas o megaevento, mas também a nova Rússia de Putin²⁷. Como afirmado pelo chefe de Estado da Federação Russa, “Sochi 2014 representou portas abertas não apenas para a Rússia, mas também para sua alma e para o coração de sua população. Mostrou para o resto do mundo que não há nada a temer, que a Rússia esteve e está aberta para a cooperação”²⁸.

Ainda que tenham sido os mais caros da história dos eventos olímpicos, segundo a agência de ratings, Fitch Ratings, a dívida criada pelos jogos de inverno de Sochi é administrável para a região de Krasnodar. Isso é, o risco financeiro para a região será reduzido a partir de um pesado financiamento governamental e do alto retorno sobre o investimento inicial²⁹. Também podemos destacar o fato de que os jogos de Sochi foram os mais acessíveis, do ponto de vista social, e tendo em vista principalmente a participação da população local como expectadores, da história. Com 70% dos ingressos vendidos para a população russa

22 THE INDEPENDENT. Winter Olympics 2014: IOC president Thomas Bach hails Sochi success as Russia delivers promise of ‘excellence’. The Independent, 24 fev. 2014. Disponível em: <<http://www.independent.co.uk/sport/olympics/winter-olympics-2014-ioc-president-thomas-bach-hails-sochi-success-as-russia-delivers-promise-of-excellence-9148798.html>>. Acesso em: 25 fev. 2014.

23 GIBSON, Owen. Sochi closing ceremony: Games end with flourish as protest fears melt away. The Guardian, 24 fev. 2014. Disponível em: <<http://www.theguardian.com/sport/2014/feb/23/sochi-closing-ceremony-putin-games>>. Acesso em: 25 fev. 2014.

24 ESTADÃO. Rússia lidera quadro de medalhas da Olimpíada de Inverno de Sochi. Estadão, 23 fev. 2014. Disponível em: <<http://www.estadao.com.br/noticias/esportes,russia-lidera-quadro-de-medalhas-da-olimpiada-de-inverno-de-sochi,1133684,0.htm>>. Acesso em: 25 fev. 2014.

25 OLTERMANN, Philip. German president boycotts Sochi Winter Olympics. The Guardian, 8 dez. 2013. Disponível em: <<http://www.theguardian.com/world/2013/dec/08/german-president-boycotts-sochi-winter-olympics>>. Acesso em: 25 fev. 2014.

DOMI, Tany. Obama rightly joins political boycott of Winter Olympics. Al Jazeera America, 18 dez. 2013. Disponível em: <<http://america.aljazeera.com/opinions/2013/12/russia-gay-rightslgbtsochiwinterolympics.html>>. Acesso em: 25 fev. 2014.

SMITH-PARKER, Laura. Protests, boycott calls as anger grows over Russia anti-gay propaganda laws. CNN, 4 ago. 2013. Disponível em: <<http://edition.cnn.com/2013/08/01/world/europe/russia-gay-rights-controversy/>>. Acesso em: 25 fev. 2013.

BBC. Winter Olympics: Putin cautions gay visitors to Sochi. BBC, 17 jan. 2014. Disponível em: <<http://www.bbc.com/news/world-europe-25785161>>. Acesso em: 25 fev. 2014.

26 RT. Pussy Riot whipped by Cossacks in Sochi performance fail. RT, 19 fev. 2014. Disponível em: <<http://rt.com/news/pussy-riot-sochi-cossacks-748/>>. Acesso em: 25 fev. 2014.

WALKER, Shaun. Pussy Riot attacked with whips by Cossack militia at Sochi Olympics. The Guardian, 19 fev. 2014. Disponível em: <<http://www.theguardian.com/music/2014/feb/19/pussy-riot-attacked-whips-cossack-milita-sochi-winter-olympics>>. Acesso em: 25 fev. 2014.

27 THE ECONOMIST. Sochi or bust. The Economist, 1 fev. 2014. Disponível em: <<http://www.economist.com/news/briefing/21595428-conspicuous-dazzle-games-masks-country-and-president-deepening-trouble-sochi>>. Acesso em: 25 fev. 2014.

28 RT. Putin: Sochi Olympics opened door to Russia, showed nothing to fear. RT, 25 fev. 2014. Disponível em: <<http://rt.com/news/putin-olympics-interview-media-624/>>. Acesso em: 25 fev. 2014.

29 FITCH RATINGS. Russian Winter Olympics Debt Manageable for Region. Fitch Ratings, 5 fev. 2014. Disponível em: <https://www.fitchratings.com/gws/en/fitchwire/fitchwirearticle/Russian-Winter-Olympics?pr_id=819591&cm_sp=homepage-_-FitchWire-_-%20Russian%20Winter%20Olympics%20Debt%20Manageable%20for%20Region>. Acesso em: 25 fev. 2014.

e 30% para estrangeiros, os valores variavam entre 16 e 100 dólares, a excessão dos eventos do hóquei e da patinação³⁰.

Devemos considerar os jogos de Sochi como mais uma tentativa russa de redefinir o seu papel em meio ao sistema internacional de Estados. A recepção de um evento de tal porte evidencia o papel cada vez mais proeminente dos Estados emergentes perante o multilateralismo – como se vê nos mais recentes mega eventos esportivos na África do Sul (Copa do Mundo de 2010), na China (Pequim 2008) e no Brasil (Copa do Mundo de 2014 e Rio 2016). Observa-se também que por não possuírem infraestrutura prévia, os orçamentos e os esforços para a realização dos megaeventos esportivos nos emergentes são ainda mais difíceis, sendo evidente nas comparações Pequim 2008-Londres 2012 e Vancouver 2010-Sochi 2014.

O grande questionamento encontra-se no do futuro das instalações olímpicas após o término das parolimpíadas de inverno. O Estádio Olímpico Fischt será transformado em um centro de treinamento esportivo e outros eventos de entreterimento, ao passo que o Palácio do Gelo Bolshoi será um centro esportivo multifuncional. Já o Palácio Iceberg para Esportes de Inverno será reajustado para ser um velódromo e passará a ser usado para treinamento e competições de ciclismo, enquanto a Adler Arena se tornará o maior centro de exposições do sul da Rússia. A Vila Olímpica Costeira será transformada em apartamentos que serão postos a venda, já o Centro de Multimídias se tornará um enorme centro comercial e hoteleiro³¹.

4. Considerações Finais

Podemos compreender a sediação dos jogos em Sochi como uma tentativa expandir e aumentar os incentivos oriundos do megaevento esportivo (em termos de renda, geração de empregos, taxas e turismo) para a Rússia como um todo. Ao recepcionar os jogos de inverno, Sochi - bem como a Rússia – objetivava se projetar como uma cidade mundial em meio ao espaço global de fluxos, adotando políticas de desenvolvimento econômico orientado para o consumo. Além dos ganhos visíveis como as melhoras em transportes, telecomunicações e infraestrutura, podemos tentar medir o intangível, como os efeitos de melhoria da imagem da Rússia, a elevação de sua auto-estima, o estímulo ao esporte.

Como o presidente Putin vem afirmando desde a vitória de Sochi para sediar as olimpíadas de inverno de 2014, podemos compreender o evento olímpico muito além de uma celebração esportiva mundial. Principalmente quando comparamos com Pequim 2008, podemos notar os inúmeros impecílios para a realização de um megaevento de tamanha magnitude em uma potência emergente. Podemos identificar em Sochi 2014 o retorno da Rússia à cena internacional como um importante global player.

Sochi 2014 deixa de legado para os jogos olímpicos de verão no Rio, em 2016, (1) como exemplo negativo: o despreparo e a falta de organização inicial para realização das obras, somados às violações ambientais e de direitos humanos; já como (2) exemplo a ser seguido, os jogos de Sochi reafirmam a oportunidade de mostrar a capacidade de atuação e representação de um estado-membro do BRICS para o restante da comunidade internacional no engendramento de um megaevento.

30 KILYAKOV, Alexander. Sochi 2014: The most affordable Winter Games in history. *Russia Beyond The Headlines*, 13 fev. 2013. Disponível em: <http://rbth.com/business/2013/02/13/sochi_2014_the_most_affordable_winter_games_in_history_22835.html>. Acesso em: 25 fev. 2014.

31 LEIBIN, Vitali. O futuro das instalações olímpicas depois dos Jogos de Sôtchi. *Gazeta Russa*, 17 nov. 2013. Disponível em: <http://gazetarussa.com.br/esporte/2013/11/18/o_futuro_das_instalacoes_olimpicas_depois_dos_jogos_de_sotchi_22843.html>. Acesso em: 25 fev. 2014.